

**Doria desiste, mas partidos da 3ª via continuam divididos**

ELEIÇÕES 2022

**'ACEITO ESTA REALIDADE'**  
Isolado por cúpula do PSDB, Doria desiste, mas partido segue rachadoGUSTAVO SCHMITT  
gustavo.schmitt@oglobo.com.br  
Mônica

Depois de idas e vindas, traições e até ameaça de judicialização, o ex-governador de São Paulo João Doria anunciou ontem, com o "coração ferido", que desistiu da sua pré-candidatura à Presidência. Horas depois, o PSDB já estava dividido sobre apoiar a senadora Simone Tebet (MDB-MS) para o Planalto ou lançar uma nova pré-candidatura própria com o ex-governador gaúcho Eduardo Leite. Tebet aproveitou o momento político e falou em tom de pré-candidata oficial da terceira via, pregando a "reconstrução moral" do país e dizendo que Doria nunca foi seu adversário.

O ex-governador perdeu, nas últimas semanas, o pouco apoio político que ainda tinha e viu o PSDB de São Paulo reagir à possibilidade de ele ir à Justiça cobrar respeito ao resultado das prévias partidárias, que o escolheram pré-candidato. Para lideranças tucanas, a saída de Doria é resultado de uma pressão do partido para manter a hegemonia tucana desde 1995 no comando do estado mais rico do país.

**GARCIA AUSENTE**

Em seu discurso, Doria sugeriu que abriria mão da estratégia de recorrer à Justiça, mas evidenciou a contrariedade com a direção partidária.

— Serenamente, entendo que não sou a escolha da cúpula do PSDB. Aceito esta realidade com a cabeça erguida. Sempre busquei e seguirei buscando o consenso, mesmo que ele seja contrário à minha vontade pessoal. O PSDB saberá tomar a melhor decisão no seu posicionamento para as eleições deste ano — afirmou Doria, chorando e ao lado de sua



Fora, João Doria chora durante anúncio da desistência: ex-governador de São Paulo viu apoio interno se esvaír

mulher, Bia Doria, e do presidente do PSDB, Bruno Araújo. — Saio com o coração ferido, mas com a alma leve. E com um sentimento de gratidão.

O governador Rodrigo Garcia (PSDB) foi a principal ausência no pronunciamento de Doria. Ele preferiu cumprir agenda com seu gabinete itinerante e visitou Araraquara, no interior paulista. Tudo para evitar qualquer associação de sua campanha com a imagem de Doria, considerada negativa por causa de sua rejeição em pesquisas

de opinião. Aliados do tucano descartaram que, com a saída do páreo, ele possa ser candidato a vice ou tentar uma vaga no Congresso — em caso de retomada da vida política, ela viria apenas em 2026.

Com a unidade partidária ainda distante e dúvidas sobre como será o acordo com MDB e Cidadania, o PSDB cancelou uma reunião da Executiva Nacional marcada para hoje que selaria, mesmo com resistências, o apoio à pré-candidatura de Tebet. O encontro foi remarcado para o dia 2 de ju-

no na tentativa de atingir um consenso até lá e evitar mais desgastes internos. O apoio a Tebet representaria uma mudança na tradição do PSDB, que, desde a sua fundação, sempre escalou um candidato na corrida presidencial. Em seis das oito disputas desde 1989, o PSDB foi protagonista, com duas vitórias e quatro segundas colocações.

Apesar da desistência de Doria, no PSDB a viabilidade de uma futura candidatura de Tebet ainda é vista com ceticismo. Uma ala do MDB prefere apoiar o ex-presidente

**Q** "Entendo que não sou a escolha da cúpula do PSDB. Aceito esta realidade com a cabeça erguida. Sempre busquei e seguirei buscando o consenso, mesmo que ele seja contrário à minha vontade pessoal"

"Seguirei como observador sereno do meu País. Sempre à disposição de lutar a guerra para a qual eu for chamado. Na vida pública ou na vida privada."

pessoas próximas, só cogitaria a possibilidade de ser vice. Tasso tem dito em entrevistas que pretende se aposentar da vida pública e se dedicar à família, que é contrária ao cenário de ele encabeçar uma chapa.

**TENTATIVA DE REABRIR DEBATE**  
Um dos aliados mais próximos de Leite e um dos quadros históricos do PSDB, o ex-senador José Aníbal (SP) dá o tom do clima no partido:

— A Simone é uma excelente candidata, mas a saída de Doria animou o partido, e nada impede que o PSDB tenha também o seu candidato. Temos que ajudar a construir esse centro democrático.

O deputado federal Aécio Neves (MG), contrário ao apoio do PSDB à pré-candidatura de Tebet, divulgou ontem nota na qual lamenta o adiamento da reunião da Executiva do partido e cobra candidatura própria.

— A partir da decisão do ex-governador paulista, o partido está em condições de analisar outros nomes da nossa legenda que possam liderar não só o PSDB, mas também importantes setores do centro democrático — escreveu Aécio, acrescentando que o partido precisa debater logo que rumo tomar — O PSDB nunca teve dono e não será agora, nesse momento grave da vida nacional, que terá.

Nas redes sociais, Bruno Araújo buscou esfriar a hipótese de divisão na terceira via:

— O PSDB tem um acordo político em torno de uma candidatura única. Qualquer outra discussão é um desserviço à verdade dos fatos, desrespeito às reiteradas decisões coletivas e, mais grave, ao país.

O presidente do PSDB acrescentou que Doria mostrou ter compromisso com o Brasil, e com a desistência, o caminho está livre para negociar alianças regionais que estavam travadas:

— É preciso discutir as candidaturas regionais para reforçar o projeto nacional e o programa de governo. Sozinhos não iremos a lugar nenhum. Que esse nome, sendo o de Simone (para concorrer ao Planalto), represente projetos pelo país e fortalecimento de parcerias importantes, como o Rio Grande do Sul, onde o MDB pode ser parceiro do PSDB.



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política **Página:** 4 e 6